

**Fogo  
nas  
Colinas  
de  
Zurique**

# Fogo nas Colinas de Zurique

Por  
Joseph Stoll

Tradução  
Charles David Becker

2011

PUBLICADORA  
MENONITA

**Fogo nas Colinas de Zurique**

foi publicado originalmente no inglês  
sob o título

Fire in the Zurich Hills ©1973

Por Pathway Publishing Corporation E.U.A.

e traduzido para o português pela

Publicadora Menonita

com autorização expressa e exclusiva da

Pathway Publishing Corporation (EUA)

Esta edição de

Fogo nas Colinas de Zurique

foi publicada pela

Literatura Monte Sião do Brasil

Caixa Postal 241

Av. Zélia de Lima Rosa, 340

18550-970 Boituva – SP

Fone: 15 3264 1402

e-mail: [info@LMSdoBrasil.com.br](mailto:info@LMSdoBrasil.com.br)

[www.LMSdoBrasil.com.br](http://www.LMSdoBrasil.com.br)

com autorização expressa da

Publicadora Menonita

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO

Fone: 64 3071 1831

e-mail: [publicadora@menonita.org.br](mailto:publicadora@menonita.org.br)

[www.menonita.org.br](http://www.menonita.org.br)

**ISBN: 978-85-64791-00-8**

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS

Nenhuma parte desta edição pode ser  
utilizada ou reproduzida em qualquer meio  
ou forma — seja mecânico, eletrônico ou  
mediante fotocópia, gravação, etc. — nem  
apropriada ou estocada em sistema de  
banco de dados, sem a expressa autoriza-  
ção da Publicadora Menonita.





## *Prefácio*

Esta é a história dos primeiros anabatistas. O local é o cantão de Zurique, na Suíça. Tentei reconstituir os fatos assim como aconteceram, para assim transmitir uma imagem precisa daqueles tempos conturbados. A fonte documentária é incrivelmente detalhada; muitos dos diálogos foram retirados diretamente dos autos dos tribunais, palavra por palavra, e traduzidos para o inglês.

Há mais de setenta personagens neste livro. Com a exceção de um deles, todos realmente existiram. A única exceção é o bebê Conrado Boshart. Em outros casos, os de Regula Boshart e Joder Boshart, os nomes não foram especificados nos autos, de modo que foram idealizados por nós. (Os nomes Joder e Regula eram muito comuns naqueles tempos.) Nos demais casos, os nomes estão inalterados.

A fonte principal desta obra é *Quellen zur Geschichte der Täufer in der Schweiz*, Zurich. Este livro contém todos os mandados, autos dos tribunais e outras informações sobre os anabatistas no cantão de Zurique na década de 1523 a 1533.

Outros livros especialmente úteis foram as biografias dos três líderes daquela época: Conrado Grebel, o

### **Fogo nas Colinas de Zurique**

Fundador dos Irmãos Suíços, por Harold Bender; Der Starke Jörg, por J. A. Moore; e Leben und Sterben des Zurcher Täuferführers Félix Mantz, por Ekkehard Krajewski. Podemos acrescentar a estes três títulos, Brothers in Christ, um livreto excelente sobre a igreja em Zollikon, por Fritz Blanke.

Eu escrevi Fogo nas Colinas de Zurique, para complementar minha obra anterior, Não Vim Trazer Paz, que é a história de anabatismo nos Países Baixos.

Este livro mostra a luta de homens e mulheres para conhecer a vontade de Deus no século XVI e ter vidas santas, o que não foi fácil.

E não é fácil, hoje no século XXI. O preço continua sendo devoção e obediência total a Deus. As tentações não têm diminuído, nem mudado, nestes quatrocentos anos. As decisões que nossos antepassados tiveram que tomar, nós temos que tomar hoje também.

Isto, resumidamente, é o motivo deste livro.

Joseph Stoll  
21 julho 1972  
Guaimaca – Honduras



## *Capítulo 1*

O VENTO GÉLIDO do lago Zurique bofeteava o rosto do jovem Marx Boshart ao sair para a rua e dirigir-se à casa de Fridli Schumacher. Era janeiro e o sol que se escondia no horizonte emitia uma luz fraca. Marx deu uma ajeitada em sua blusa grossa para proteger-se melhor do frio.

Sem dúvida, seu cunhado, que era sapateiro, estaria em casa trabalhando. Fridli sempre tinha muito serviço, mas nunca andava tão ocupado que não tivesse tempo para conversar.

Com passos rápidos, Marx foi subindo pela Rua Gstad, até chegar na sapataria do cunhado em cima do morro. Fridli não era apenas o melhor sapateiro na cidade de Zollikon, mas também uma das pessoas mais conhecidas de lá; todos gostavam dele.

Marx deu umas batidinhas à porta. Ninguém atendeu e ele abriu a porta e entrou. Sentiu o cheiro agradável de couro curtido. Ele saudou o cunhado que trabalhava no fundo da sapataria, perto de uma janela que ainda deixava penetrar a luz do crepúsculo:

- Boa noite.
- Oi, Marx, boa noite.

## Fogo nas Colinas de Zurique

Depois de seus olhos acostumarem à luz fraca da sapataria, Marx viu outro homem sentado num banquinho. Com sovela e agulha, estava costurando uma bota. Johann Brotli havia sido o pastor da igreja da aldeia, até afastar-se e começar a trabalhar com as mãos, como todo mundo fazia. Marx desculpou-se:

— Oi, Johann, nem vi o senhor quando entrei.

— Boa noite, Marx.

O cunhado convidou:

— Puxe um banquinho e sente-se. A conversa está boa.

— Que conversa é essa?

Com um ligeiro sorriso Fridli respondeu:

— Marx, como você já está sabendo, a situação aqui não está muito boa. Você está sabendo do debate que está marcado para amanhã, não está?

— Ouvi falar, mas não sei os detalhes. É por isso que vim, para saber mais a respeito.

Olhando para Johann Brotli, ele continuou:

— Meu avô voltou de Zurique hoje à tarde e deu uma paradinha aqui em casa. Ele está muito decepcionado com Ulrich Zuínglio...

Johann Brotli interrompeu. Ele parou de costurar e olhou para o espaço enquanto falava.

— Não duvido nada. Eu também estou muito decepcionado com Zuínglio. Ele é um grande mestre e foi ele que nos incentivou a estudar a Bíblia. Ele estava tão animado com suas denúncias da corrupção da igreja católica e no seu desejo de fundar uma nova igreja, a Igreja de Deus, como ele dizia. Ele começou tão bem. Não sei por que ele prega uma coisa e faz outra.

Fridli Schumacher levantou o martelo para bater um prego e parou com o martelo no ar. Olhou para Johann e perguntou:

## Capítulo 1

— Na sua opinião, Zuínglio está fazendo o que ele mesmo acha que é certo?

O ex-pastor levantou-se e disse:

— Exatamente isso. Creio que Zuínglio sabe no fundo do coração que o batismo de infantes é uma abominação perante Deus. Ele sabe perfeitamente que a celebração da missa é pura idolatria. E no entanto, continua rezando missa e batizando infantes.

Marx meneava a cabeça. Estava confuso; nada fazia sentido.

Fridli perguntou:

— Mas se o que você diz é verdade, por que Zuínglio não para de rezar missa?

— Por quê? É fácil, e vou lhes dizer por quê. Zuínglio sabe que para ser o chefe da nova igreja suíça, ele precisa ter muito cuidado. Para começar, ele não pode contrariar as autoridades de Zurique. Se ele tomar uma atitude mais radical, o povo ficará assustado e não o seguirá.

Brotli parou um pouco e depois continuou:

— É o seguinte: Já faz mais de um ano que Zuínglio participou do grande debate com a igreja católica. Ele havia pregado, e muitos concordavam, que estava errado ter imagens na igreja e celebrar missa. Pelo que entendo, Zuínglio acreditava que as autoridades de Zurique tomariam a iniciativa imediatamente de abolir a missa. Mas ao não se mostrarem dispostas a criar uma lei que poderia não ser bem aceita, resolveu solucionar o problema por conta própria.

Fridli perguntou:

— Foi nisso que Conrado Grebel primeiro discordou com Zuínglio, não foi?

— Foi. Eu ainda vejo Conrado levantando-se, pedindo a palavra, e declarando abertamente que a missa tinha que ser abolida imediatamente.

## Fogo nas Colinas de Zurique

— Então você também esteve presente naquele debate, Johann?

— Estive. E não vou me esquecer daquilo tão cedo. Mostrando-se interessado na conversa, Marx perguntou:

— E aí, o que Zuínglio fez?

— O que ele fez? Ele levantou e disse: ‘Esta questão da missa compete às autoridades resolverem’. Tão simples assim. Mas isto para nós é totalmente errado, algo que a nossa consciência não aceitava. Aí Simon Stumpf pediu a palavra: ‘Mestre Ulrich, o senhor não tem o direito de entregar esta questão às autoridades. Somente o Espírito de Deus tem autonomia para resolvê-la...e já foi resolvida por ele!’

Os três homens na sapataria permaneceram em silêncio durante alguns minutos. Foi Marx quem quebrou o silêncio:

— O que aconteceu com Simon Stumpf? Ele continua aqui?

Johann respondeu:

— Não. Ele foi banido deste cantão; não sei para onde ele foi.

Fridli Schumacher pegou seu martelo novamente.

— Então você acha que Ulrich Zuínglio continua achando que são as autoridades que devem decretar o fim da missa?

— Exato. Parece que é isso que ele quer.

— É verdade que mesmo depois do debate, ele continua condenando a missa, mas nem por isso para de celebrá-la em sua igreja em Zurique?

Fridli confirmou:

— É verdade.

Fridli Schumacher endireitou os ombros.

— Eu sou um simples sapateiro. Não sei ler nem

## Capítulo 1

escrever, mas me parece que o homem deve ter coragem de viver de acordo com aquilo que ele mesmo prega.

Marx Boshart balançou a cabeça, concordando com este pensamento.

— Eu mesmo não sou uma pessoa muito religiosa; nunca fui, mas meu avô é muito religioso e o respeito por isso. Mas ninguém pode dizer que o meu avô Hottinger não pratica o que prega.

Johann Brotli concordou:

— O velho Jacob é um homem bom; todos aqui em Zollikon respeitam a sua integridade... Aliás, quase todos. Ultimamente, depois de dar razão a Conrado Grebel e Félix Manz e discordar da opinião de Zuínglio, tem perdido alguns amigos.

Foi a vez de Marx novamente:

— Quero saber uma coisa, Johann. Meu avô fala muito de Grebel e Manz, mas nunca os conheci. O que o senhor fala sobre eles?

— São homens, ainda jovens, bem estudados. Como você sabe, o pai de Conrado faz parte da câmara do cantão. A família Grebel é muito importante aqui. Conrado Grebel e Félix Manz eram seguidores fiéis de Zuínglio até o ano passado, quando começaram a desconfiar dele. Desde aquele tempo eles têm estudado a Bíblia bastante e andam ensinando como acham que a igreja deve ser.

Estava ficando escuro. Fridli Schumacher levantou-se para acender a lamparina. Ele aproveitou para colocar outro pedaço de lenha na lareira, para em seguida tirar uma lasquinha acesa para acender a lamparina. A fumaça encheu o lugar com um cheiro desagradável.

Marx fez outra pergunta:

— O senhor disse que o debate será amanhã, não é isso?

## Fogo nas Colinas de Zurique

Johann respondeu:

— Sim. Será na igreja de Zuínglio em Zurique, a igreja Grossmünster.

— Qual será o assunto desta vez? A questão da missa novamente?

— Não, desta vez será sobre o batismo. As autoridades de Zurique dizem que todos os bebês precisam ser batizados antes de completarem oito dias de idade. Mas acontece que a Bíblia não fala nada sobre isso. Conrado Grebel e Félix Manz vão mostrar que ninguém deve ser batizado enquanto não chegar à idade de ter consciência do pecado, para assim ter condições de arrepender-se de seus pecados e nascer de novo. Em lugar algum a Bíblia ensina que os infantes devem ser batizados. Somente as pessoas que nascem de novo e vivem para Deus podem ser batizadas.

Pensativo, Marx comentou:

— Se a Bíblia é tão clara assim, então Grebel e Manz não devem ter nenhuma dificuldade em provar que o batismo de infantes é errado.

Johann respondeu:

— Mas aí que está o problema. Eles não querem saber toda a verdade. Não faz muito tempo que Ulrich Zuínglio admitiu que o batismo de infantes é algo que a Bíblia não ensina. Ele reconhece que somente aqueles que têm condições de crer devem ser batizados. Esta é outra questão que ele entende, mas não pratica.

Colocando as botas que ele fazia em cima da mesa e mostrando-se muito interessado, Fridli perguntou:

— Johann, você vai a Zurique amanhã?

— Gostaria de ir.

Brotli disse:

— Eu também gostaria de ir.

Marx teve uma ideia:

## Capítulo 1

— Meu avô diz que Grebel e Manz são bons oradores. Quem sabe as autoridades perceberão o erro de Zuínglio.

Brotli olhou Marx com impaciência:

— Rapaz, você ainda tem muito que aprender nesta vida. As autoridades não entendem o que é certo e errado nesta vida. Elas chamam de certo ou errado aquilo que lhes convém ou não convém. O que aconteceria em Zurique se parassem de batizar os infantes? O que lhes interessa são as repercussões políticas; não o que a Bíblia ensina.

Marx permaneceu em silêncio e Johann Brotli continuou:

— Você ainda não me entendeu, não é isso? É o seguinte: a igreja que o Novo Testamento descreve não é como a igreja que nós conhecemos. A igreja precisa ser composta por pessoas que creem, que se arrependeram de seus pecados e vivem de acordo com a Palavra de Deus. Nenhuma outra pessoa tem direito de fazer parte da igreja de Deus.

Fridli acrescentou:

— Realmente, isto é bem diferente da nossa realidade.

— Bem diferente. A igreja católica, e agora a igreja de Zuínglio também, enxergam o governo como uma máquina para forçar as pessoas a fazerem parte de suas organizações. Todos são obrigados a fazer parte – bebês, ladrões, beberrões... Para manter uma igreja dessas, é preciso que as autoridades colaborem e façam leis que apoiem estas igrejas. E para realmente dar certo, é preciso batizar os bebês.

Fridli voltou a falar:

— É justamente por isso que não batizamos o nosso filho quando nasceu no mês de junho do ano passado.

## Fogo nas Colinas de Zurique

Mas aí me levaram na justiça e exigiram que o batizasse imediatamente.

Agora foi a vez de Marx. Meio sério, meio brincando, perguntou:

— É aí o que você fez? Bem mansinho, você foi e pediu ao padre que batizasse seu filho, não é verdade?

Fridli ficou sem jeito ao ouvir esta pergunta.

— É...é...mas nesta altura, o que eu podia fazer?

A voz firme e amorosa de Brotli entrou na conversa novamente:

— Quer saber o que você poderia ter feito? Você poderia não ter cumprido com esta ordem, do jeito que eu lhe aconselhei naquela época.

Abriu-se a porta da sala, que dava na sapataria e a esposa do sapateiro entrou. Era uma mulher simples que transpirava bondade, de uns 30 anos de idade. Com uma mão carregava o filho e com a outra uma bandeja com uma jarra com leite quente e três canecas. Enchendo as canecas, disse:

— Trouxe leite para vocês.

Fridli entregou uma caneca para Johann, outra para Marx e pegou a última para si mesmo. Enquanto bebia seu leite, brincava com seu filhinho, fazendo cócegas em seu pezinho. As risadinhas da criança encheram a pequena sapataria.

Rindo, Marx disse:

— Como este menino está crescendo! Acredito que ele sabia que estávamos falando a seu respeito agora mesmo e por isso veio com a mãe.

A criança olhou para seu tio e sorriu e depois virou a cabeça e a escondeu no ombro da mãe.

Enquanto a esposa do sapateiro esperava os homens terminarem de beber o leite, perguntou:

— Como vai a Regula?

## Capítulo 1

Marx respondeu:

— Vai bem, obrigado. E seu pai também está bem. Pretende ir a Zurique amanhã.

— Mesmo?!

— Sim. Sei que tem alguma coisa a ver com algumas uvas que vendeu no ano passado. Parece que o sujeito não pagou ainda.

— Entendi — disse a esposa de Fridli e saiu da sapataria.

Johann Brotli passou a mão na boca para tirar a espuma do leite. Ele continuou:

— Como eu estava dizendo, o futuro de homens como Conrado Grebel, Félix Manz e pessoas como eu não parece muito promissor. Veja bem, que não estou desanimado por causa deste negócio de Zuínglio. Logicamente, estou triste, já que pensei que ele iria se unir a nós para estabelecer uma igreja baseada nos princípios do Novo Testamento. Mas, já que ele não quer...fazer o quê? Talvez teremos que deixar este cantão, assim como o Simon teve que fazer. A não ser...a não ser...

Brotli fez uma pequena pausa e Fridli perguntou:

— A não ser o quê?

— A não ser que simplesmente desistamos desta ideia...

— Isso não! — interrompeu Fridli. Parou. Seu rosto corou. Na luz fraca da lamparina deu para ver que se sentia envergonhado ao pensar na sua própria falta de coragem.

O jovem Marx ainda se mostrava esperançoso.

— Eu ainda acho que o debate amanhã pode resolver alguma coisa. Afinal de contas, um debate tem a finalidade de mostrar quem está com razão, não é verdade?